



Identificação de Plantas Alimentícias Não Convencionais e Plantas Medicinais em três escolas da Reserva Extrativista Rio Cajari, Sul do Estado do Amapá
Identification of non-conventional food plants and medicinal plants in three schools of the Extractive Reserve Rio Cajari, South of the State of Amapá.

MORAES, Alcidete Flexa¹; RIBEIRO, Adivair Freitas¹; JARDIM, Ranicley Sousa¹; VAZ, Joaz Brazão¹; PAULA FILHO, Galdino Xavier¹.

¹ Universidade Federal do Amapá – *Campus* Mazagão, alcideteflexamoraes1234@gmail.com; advairfreitasribeiro1234@gmail.com; ranicleyjardim21@gmail.com; joazvaz@gmail.com; galdinoxpf@gmail.com-

Eixo Temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: As florestas da Amazônia dispõem de elevada diversidade de espécies vegetais utilizadas como recursos alimentícios e fitoterápicos. Entretanto, nota-se que o conhecimento sobre o uso destes recursos vêm diminuindo. Considerando estes aspectos, o presente trabalho teve como objetivo resgatar as espécies vegetais mais abundantes em três comunidades ribeirinhas da RESEX Rio Cajari, no Sul do Amapá. O projeto foi desenvolvido junto à alunos do ensino fundamental e consistiu na realização de aulas expositivas sobre o benefício das plantas, e turnês guiadas com os alunos nos entornos das escolas para identificar, coletar e posteriormente desenhar algumas espécies vegetais. As informações obtidas estão sendo organizadas em uma cartilha didática que servirá de subsídio para compor as respectivas bibliotecas escolares. Os alunos dispõem de conhecimento sobre as plantas, porém as escolas não dispõem de material informativo sobre estas, e tampouco essa temática é trabalhada no projeto pedagógico destas escolas.

Palavras-Chave: Conhecimento tradicional; segurança alimentar; medicina popular.

Keywords: Traditional knowledge; food security; folk medicine.

Contexto

O bioma Amazônia ainda dispõem de elevada diversidade de espécies vegetais, as plantas alimentícias não convencionais (PANC) e de plantas medicinais que são amplamente utilizadas pela população que reside neste bioma (WRIGHT, 2002). Estas espécies, em algumas situações, são os únicos recursos disponíveis como alimento e remédio, devido à elevadas distancias e condições de acesso para os centros urbanos (SOUSA, 2006). As mesmas constituem necessidade vital para as famílias de agricultores que residem nestas regiões, estando diretamente relacionadas com as estratégias de segurança alimentar e de soberania destas famílias (GUAHNÓN, 2015).

Entretanto, nota-se que no decorrer dos anos, o conhecimento sobre o uso destas espécies vem diminuindo devido à vários fatores, principalmente aqueles relacionados com os hábitos alimentares e culturais destas populações, cujas situações são flagrantemente observados por meio de estudos realizados com populações rurais, tanto na Amazônia, como em outros biomas do Brasil (PAULA FILHO, 2015). Observa-se que o conhecimento, assim como o uso destas espécies são negligenciados pela



ciência contemporânea, em muitos casos sendo associados como sinônimo de atraso cultural e socioeconômico (GUAHNÓN, 2015).

Considerando estes aspectos, o presente estudo foi desenvolvido no âmbito de um conjunto de ações realizadas pelo *Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica da Universidade Federal do Amapá – Campus Mazagão (NEA UNIFAP/MZG)*, junto à escolas de nível fundamental de três comunidades (Conceição do Muriacá, São João Paraíso e Foz do Rio Ajuruxi) da Reserva Extrativista (RESEX) Rio Cajari, no Sul do Amapá, e teve o objetivo de identificar as espécies vegetais utilizadas para consumo alimentar e como remédio caseiro, e ao mesmo tempo, contribuir para a popularização do conhecimento sobre estas espécies junto à alunos de nível fundamental destas comunidades.

Descrição da Experiência

O presente estudo foi desenvolvido no período de maio de 2018 a abril de 2019, junto a escolas de nível fundamental da RESEX Rio Cajari, que é uma unidade de conservação de uso sustentável localizada no Sul do Amapá (1°05'10"S e 51°46'36"W). Esta unidade é recortada por vários rios e igarapés, tendo o transporte fluvial como o principal meio de transporte, e é habitada por populações tradicionais, indígenas, quilombolas e pescadores, classificados desta forma de acordo com a Lei nº 11.326, de 24/07/2006.

A escolha do local para a realização do presente estudo ocorreu devido a hipótese de haver ampla diversidade de espécies vegetais em comunidades rurais de áreas protegidas, as reservas extrativistas. Desta forma, o ponto inicial do estudo foi a análise de resultados de pesquisa realizado na unidade em que foi investigada a diversidade de PANC e de plantas medicinais (PAULA FILHO, 2018). A partir de então, dividiu-se a unidade em três áreas de estudo conforme a figura 01, sendo:

- Área 01: E.M.E.F Conceição do Muriacá (Comunidade Conceição do Muriacá - Rio Muriacá – município de Laranjal do Jari);
- Área 02: E.M.E.F. João D. Souza (Comunidade São João Paraíso - Rio Cajari – município de Vitória do Jari);
- Área 03: E.E.E.F.M. Osmundo Valente Barreto (Comunidade Foz do Rio Ajuruxi - Rio Amazonas – município de Mazagão).

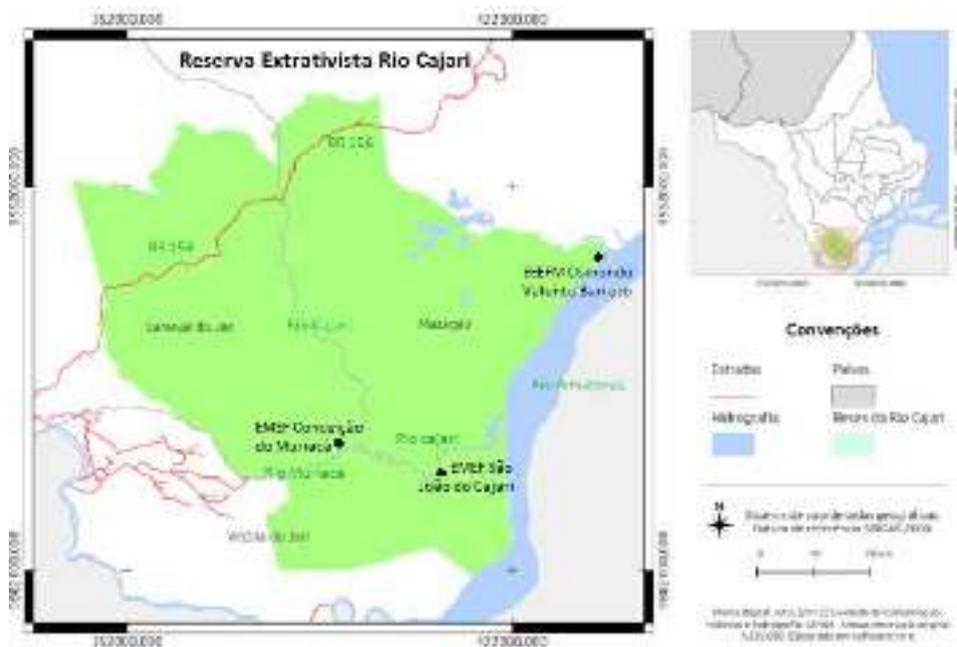


Figura 1. Mapa da RESEX Rio Cajari no sul do Estado do Amapá, com a localização das escolas E.M.E.F. Conceição do Muriacá, E.M.E.F. São João do Cajari e E.E.E.F.M. Osmundo Valente Barreto nos municípios de Laranjal do Jari, Vitória do Jari e Mazagão, respectivamente. Fonte: IEF, 2013 (com modificações dos autores).

A opção em realizar atividades que contribuam para a popularização destas espécies de plantas ocorreu devido ter sido notado o que Balem & Silveira (2005) denominam de “erosão cultural”, que é a perda gradativa do conhecimento etnobotânico por populações rurais, associada com a ausência de informações sobre o conhecimento tradicional que existe sobre os benefícios destas espécies, inclusive nas escolas.

Desta forma, as atividades consistiram em duas excursões realizadas nestas escolas. Na primeira excursão (2º semestre de 2018) foram realizadas aulas expositivas sobre a diversidade e benefícios das plantas existentes na comunidade, e posteriormente realizou-se um procedimento que Albuquerque & Lucena (2004) denominam de “turnê guiada” nos arredores das escolas, juntamente com os alunos, cuja finalidade foi identificar e coletar, por meio de exsicatas, algumas das espécies citadas e identificadas por estes alunos.

No intervalo entre a primeira e a segunda excursão, os professores das escolas trabalharam temas referente ao uso e benefícios das plantas (alimentícias e medicinais) presentes na localidade, como exercícios sobre o local de propagação, características fisiológicas, e também houve a realização de desenhos e ilustrações sobre estas espécies.

A segunda excursão realizada na escola (1º semestre de 2019) tratou de revisar as atividades realizadas pelos professores no intervalo entre as excursões, fotografar as atividades e coletar as ilustrações realizadas pelos alunos sobre as espécies de



plantas. Estas informações estão sendo inseridas na cartilha didática que será distribuída aos alunos e irá compor o acervo da biblioteca destas e de outras escolas da RESEX Rio Cajari.

As atividades realizadas envolveram um universo de 20 professores e aproximadamente 180 alunos das escolas da comunidade, além do apoio obtido das associações de agricultores locais, e outros parceiros como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

Resultados

Foram citadas e encontradas junto às três escolas um total de 39 espécies vegetais entre alimentícias e medicinais, as mais encontradas foram chicória (*Eryngium foetidum* L.), cipó verônica (*Dalbergia subcymosa* Ducke.), cariru (*Talinum paniculatum* (Jacq.) Gaertn.), açai (*Euterpe oleracea* Mart.), jambu (*Acmella oleracea* (L.) R.K. Jansen), camapu (*Physalis angulata* L.), fruta pão (*Artocarpus camansi* Blanco), arruda (*Ruta graveolens* L.), hortelã (*Mentha x villosa* Huds.), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), dentre outras.

A proposta metodológica foi absolvida com facilidade pela comunidade escolar. Os alunos responderam de forma positiva à dinâmica realizada nas aulas expositivas e no contato que estes tiveram com as PANC e plantas medicinais. Observou-se que os alunos detêm conhecimento sobre as plantas no que se refere aos meios de propagação, formas de uso, indicações medicinais, dentre outros, e segundo eles, esse conhecimento foi obtido por meio de seus pais e avós. Entretanto, e o mais grave encontrado na pesquisa é a ausência de material informativo (livros, folders, cartilhas) nas bibliotecas destas escolas, e tampouco, o conhecimento sobre a flora e cultura local, faz parte do projeto pedagógico das escolas, o que reforça o fato de que muitos destes conhecimentos tendem à diminuir, caso não seja realizada nenhuma ação de resgate e de popularização.

A ação contribuiu para o resgate de plantas; importância destas para a soberania alimentar local e valorização dos conhecimentos dos antepassados; despertou o corpo docente, comunidade escolar e as famílias para a importância da preservação do ecossistema. Permitiu entender a dinâmica de cultivo e uso destas espécies, conhecer a biodiversidade local, além de contribuir na formação dos alunos, que participaram ativamente de todas as atividades desenvolvidas.

Sugere-se a realização de mais ações junto à este público, e se possível, que extrapole para toda a comunidade de uma forma geral. Que se priorize a valorização da flora local, bem como possíveis estratégias de produção de mudas de muitas destas espécies, ou ainda inserir o conhecimento das mesmas no conteúdo didático destas escolas, que foi a proposição final do respectivo projeto de pesquisa. Para além disso, encontra-se em fase de conclusão uma cartilha didática sobre a



diversidade de plantas encontradas na área de estudo, e que fará parte do acervo das bibliotecas destas escolas.

Agradecimentos

Ao CNPq, FAPEAP e UNIFAP pelo apoio financeiro para a realização deste trabalho. Às direções das escolas Conceição do Muriacá, João D. Souza e Osmundo Valente Barreto pela parceria. Às associações de agricultores (ASSCAJARI, ACIOBIO e AMAEX-CA) pelo apoio logístico. E ao ICMBio pela autorização para realizar as excursões na RESEX Rio Cajari.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. Seleção e escolha dos informantes. In: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. (ed.). **Métodos e técnicas na Pesquisa Etnobotânica**. Recife, MG, 2004. p.19-36.

BALEM, T.A.; SILVEIRA, P.R. **A erosão cultural alimentar: processo de insegurança alimentar na agricultura familiar (2005)**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/237676880>. Acesso em: 10 mai. 2019.

GUAHNÓN, M.P. **Segurança alimentar e nutricional no contexto das comunidades tradicionais: o caso do quilombo da Casca, Rio Grande do Sul, Brasil**. 2015. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

IEF – INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS DO AMAPÁ. **Programa de Produção do Desenvolvimento do Estado do Amapá**. Macapá, AP, 2013. 23 p.

LEI nº 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Publicado no D.O.U. em 25/07/2006.

PAULA FILHO, G.X. Agroecologia e recursos alimentares não convencionais: contribuições ao fortalecimento da soberania e segurança alimentar e nutricional. **Campo Território**, Uberlândia, v.10, n.20, p.227-245, 2015.

PAULA FILHO, G.X. **Plantas alimentícias não convencionais da Reserva Extrativista Rio Cajari, Amapá: levantamento etnobotânico, composição química e propagação**. 2018. 195f. Tese (Doutorado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018.

SOUSA, W.P.A. **A dinâmica dos sistemas de produção praticados em uma unidade de conservação de uso direto na Amazônia – A Reserva Extrativista do**

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte nos
Sistemas Agroalimentares



Rio Cajari no Estado do Amapá. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado em Agriculturas Amazônicas) – Universidade Federal do Pará, Belém. 2006.

WRIGHT, S.J. Plant diversity in tropical forests: a review of mechanisms of species coexistence. **Oecologia**, Berlim, v. 130, p. 1-14, 2002.